

1. Introdução

O interesse em estudar o processo de escolha de escola das camadas populares, surgiu após a experiência de dez anos de magistério na rede pública e algumas vivências distintas entre si na rede privada: um estágio de um ano de duração na orientação educacional de uma escola de elite do Rio de Janeiro, e a função de orientadora pedagógica em uma escola privada de setores populares, além de minha própria trajetória escolar, da Educação Infantil ao Ensino Médio em uma mesma escola pública estadual em Duque de Caxias e da graduação à pós-graduação em uma universidade de prestígio no Rio de Janeiro.

A questão das desigualdades de oferta no processo escolarização sempre foi tema importante e por essa razão se deu a aproximação com o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Professor e o Ensino (GEPPE), que atualmente investiga o trabalho docente nas escolas privadas que atendem a setores populares.

Há muito que temas como “família-escola”, “público-privado”, “escolarização da camada popular” vem sendo investigados pela sociologia, história e política da educação. No entanto, tais temáticas não estão esgotadas. O privado em educação tem sido associado à escolarização das elites, sem levar em consideração o fenômeno da crescente proliferação de instituições educacionais particulares que atendem a setores populares, vistas como alternativa à oferta de escola pública.

Em meio a uma rede que não para de crescer, existe hoje também uma gama de “escolas” privadas sem registro que abre e fecha suas portas num curto espaço de tempo sem que seja mencionada na literatura educacional brasileira ou fiscalizada pelo poder público.

O fato, é que não apenas a população mais carente frequenta esse tipo de escolas, mas há escolas privadas de baixo custo que recebem uma parcela da nova classe média (SOUZA e LAMOUNIER, 2010), emergente da classe popular que busca na instituição privada melhores condições de ensino para seus filhos.

Por conseguinte, é realmente importante pesquisar o processo de escolha de escola por esse segmento, analisar as ofertas educacionais e refletir sobre as razões e implicações dessa escolha.

O tema “escolha de escola” cresce em importância no campo da pesquisa em Educação. Na França e em outros países onde existem políticas de escolha de escola mais rígidas a pesquisa sobre esse tema tem se desenvolvido muito.

No nosso caso, a opção de campo de pesquisa foi a de eleger duas escolas que atendem a setores populares e médios, uma pública e outra privada e verificar como se deu a escolha da escola para as famílias que possuem seus filhos nessas instituições, ambas situadas em um município da Baixada Fluminense, vizinho ao Rio de Janeiro e bastante procuradas pelas famílias em decorrência da “fama” de praticarem um bom ensino. Ao ingressar nessas escolas para realizar a pesquisa fiz o esforço de estranhar o “familiar” (estudei em uma dessas escolas) e mapear as concepções do conceito sobre qualidade que os pais possuem, entre outras razões adotadas por eles para a escolha de escola de seus filhos.

1.1

A construção do objeto de pesquisa

A construção do objeto de estudo é uma etapa fundamental do percurso da investigação. Nesse momento que se inicia e em meio a muitas possibilidades de caminhos a percorrer, o levantamento bibliográfico sobre a temática tornou-se grande aliado.

Inicialmente foi realizado um projeto de experiência piloto, o qual abriu novas perspectivas para a pesquisa. A princípio quando foram realizadas as quatro primeiras entrevistas de aproximação com a temática, o objeto de pesquisa era: famílias das camadas populares que frequentam escolas privadas. Mas o próprio contato com tais famílias nos mostrou o quanto elas tinham a dizer também sobre a escola pública e que era possível encontrar famílias muito semelhantes a elas em instituições públicas de ensino. Famílias de ambas as instituições estavam mais próximas do que se poderia imaginar. A escola pública se mostrava uma possibilidade real na vida dessas famílias que matriculavam seus filhos na instituição privada, embora, em geral a rechaçassem.

Além da decisão de ampliar o campo de pesquisa também para a escola pública, as quatro entrevistas piloto realizadas, apontaram para a necessidade de definir mais criteriosamente quais famílias participariam da pesquisa.

Portanto, os sujeitos da pesquisa seriam famílias das camadas populares e da nova classe média, de acordo com Neri (2008), emergentes das classes D e E que após o crescimento econômico dos últimos dez anos, compõem a classe C, classe esta que é “*a imagem mais próxima da realidade brasileira*” (p.5).

Definir esses sujeitos também gerou a necessidade de compreender quais significados são atribuídos hoje à família, pois o conceito de família na sociedade vem se transformando ao longo do tempo. No Brasil, a imagem do que seja família se propagou a partir da ideia de família patriarcal e nuclear da obra de Gilberto Freire. Contudo, o que se pode observar hoje é a grande diversidade de arranjos familiares. No relatório de indicadores sociais divulgado a partir da PNAD 2007, encontramos a seguinte descrição:

“No Brasil, hoje, a família experimenta novas formas de organização advindas de um processo de mudança demográfica e de transformações econômicas e sociais, que interferiram diretamente nos seus padrões de organização, não somente em termos de tamanho como também nos aspectos institucionais e culturais. As novas realidades familiares se impõem de forma significativa e, junto com elas, surge a necessidade de mensuração destas formas de modo a contribuir com o conhecimento dos valores que aparecem, além de fornecer subsídios para políticas públicas voltadas para a família.” (p.87)

A necessidade de compreender essas novas composições familiares para melhor definir os sujeitos da pesquisa nos fizeram buscar um pouco da história da constituição da família brasileira. Tal estudo nos ajudou a pensar a família no seu sentido, histórico e social. Portanto, quando falamos de famílias aqui, estamos não apenas nos referindo a pai ou mãe, mas ao responsável ou um dos responsáveis pela criança, como por exemplo, avós que assumem a paternidade dos netos, tomando as decisões no decorrer da trajetória escolar do aluno.

1.2

O problema de pesquisa

À primeira vista, escolher uma escola para o filho pode parecer tarefa simples e corriqueira na vida de uma família, mas, ao pensarmos na elevada quantidade de oferta de escolas e nas possibilidades reais das famílias esta empreitada vem se tornando cada vez mais complexa.

Por que os pais escolhem determinada escola e não outra? Certamente há múltiplas respostas para esse questionamento, a começar pela subjetividade da prática da escolha e pela diversidade de oferta de estabelecimentos de ensino.

Contudo, é evidente que fatores como o pertencimento a determinada classe social interfere nas possibilidades de escolha, *“os atores fazem escolhas fundamentadas em uma racionalidade limitada, pois estas são subordinadas à posição social de cada um.”* (ALVES, 2010, p.452).

Tendo em vista o permanente quadro de desigualdades de oportunidade educacionais já apontados por outros trabalhos (ALVES, 2010; COSTA, 2010; VAN ZANTEN, 2001) o objetivo do trabalho foi investigar quais aspectos foram levados em consideração pelas famílias de setores populares, dentro das limitadas possibilidades de escolha, ao matricular seu filho em uma escola.

De acordo com os dados obtidos, a partir do questionário do GEPPE¹, a questão de maior importância para as famílias de camadas populares e médias baixas no momento da escolha da escola privada é o ensino de boa qualidade, seguido do valor da mensalidade e do fato da escola “exigir muito do aluno”. A suposta existência de segurança, possibilidades de boas companhias, assiduidade dos professores e inexistência de greves, também foram fatores citados como importantes.

Podemos dizer que há razões bastante objetivas no processo de eleição da escola, tais como o valor da mensalidade, segurança, e certeza da presença do professor, entre outras questões. No entanto, o ensino de boa qualidade, o grau de exigência e as “boas companhias”, são itens que foram recorrentemente apontados como de alta relevância para esses responsáveis.

Entretanto, é preciso perguntar o que os pais estão chamando de qualidade ensino? Quais crenças estão embutidas nesse conceito? Com quais elementos eles avaliam o grau de exigência da instituição? E, portanto, de que forma mobilizam esses conhecimentos para selecionarem as escolas dos seus filhos? Que

¹ Grupo de Pesquisas sobre o Professor e o Ensino

expectativas estão subjacentes às opções que fazem? O que levaria as famílias a escolherem essas duas instituições, públicas e privadas, especificamente?

Poderíamos questionar até que ponto esses pais têm o domínio dessa escolha. Quais são as opções disponíveis? E dentre elas, quais estão acessíveis ao conhecimento dessas famílias?

Quais seriam as implicações financeiras e organizacionais dessa opção, visto que a matrícula não é a única despesa escolar da família? Taxas de material, mensalidades, livros, transporte escolar são itens que pesam no orçamento familiar em consonância com a opção do estabelecimento de ensino. A organização do tempo e a mobilização de membros da família (irmã, avós, tios, etc.) são aspectos também decorrentes da distância e do horário em que se matricula o filho na escola. Além do dispêndio de tempo em função do grau de dificuldade e da quantidade de tarefas escolares. Como isso tudo é pensado? E quais os impactos desse planejamento sobre a relação família-escola?

Esses são alguns entre outros desdobramentos considerados no percurso de investigação do processo de escolha de escola pelas famílias das camadas populares e nova classe média e suas concepções de ensino.

1.3 Organização do relatório de pesquisa

No próximo capítulo apresento um levantamento acerca dos trabalhos mais relevantes sobre escolha de estabelecimento de ensino. E ainda abordo a temática da qualidade do ensino, principal quesito procurado pelos pais na escolha da escola para os seus filhos. Levanto algumas concepções sobre qualidade na educação e apresento a polissemia do termo no campo da Educação.

No terceiro capítulo explico o percurso da pesquisa, a escolha da metodologia e dos instrumentos de pesquisa. Os percalços e os acertos que me conduziram até aqui.

No quarto trago um panorama das famílias pesquisadas através dos dados demográficos, socioeconômico e ocupacional a partir da análise dos dados levantados pelo questionário da pesquisa e colhidos a partir das entrevistas.

No quinto são abordadas as representações e estratégias das famílias pesquisadas com relação à escolarização de seus filhos: a escolha do estabelecimento e ensino e a expectativa quanto à escolarização da prole.

Concluindo, apresento as considerações finais sobre a pesquisa.